

PROJEÇÃO

História de pescador em Milão

Fotografias que retratam cotidiano da Z-3 estão expostas no Instituto Brasil-Itália

Roberto Ribeiro

Divulgação - DP

A exposição *História de pescador*, dos fotógrafos Élio Stolz, Marcelo Cúria e Manuel Nogueira, está repercutindo muito bem em Milão, norte da Itália. As fotos em preto e branco que retratam o cotidiano da Colônia de Pescadores Z-3, distante cerca de 30 quilômetros do centro de Pelotas, estão expostas desde terça-feira no Instituto Brasil-Itália (Ibrit).

De acordo com o diretor-executivo do Instituto, professor Henrique Pessoa, em contato por e-mail com o idealizador da exposição na Itália, o pelotense Luiz Carlos Lessa Vinholes, no vernissage de inauguração houve grande

afluência de público. Segundo ele foram 49 assinaturas na lista de presença, "o que significa, sem dúvida, uma média entre 60 e 70 pessoas", completa.

História de Pescador atraiu também atenção da imprensa. Além de registro no jornal *Corriere della Sera* (um dos mais importantes do país) a inauguração da mostra fotográfica mereceu cobertura da Rádio Popolare, que entrevistou o diretor do Ibrit e os fotógrafos Élio Stolz e Manuel Nogueira. Pessoa destacou ainda que já há tratativas para a exposição percorrer outras localidades do país.

INICIATIVA - Conforme Luiz Carlos Lessa Vinholes, que trabalha como funcioná-



ARTE: obra de *História de pescador*, exposição fotográfica sobre a Z-3

rio do Ministério das Relações Exteriores em Brasília, a idéia de levar a exposição para o Ibrit, Instituto que ajudou a fundar, surgiu quando leu uma notícia no *Diário Popular* no início do ano. Desde então não poupar esforços para chegar

ao objetivo. Segundo ele, foram vários meses de negociação com funcionários da Embaixada do Brasil na Itália e com os próprios fotógrafos. "Valeu a pena, é uma forma de divulgar a nossa Colônia Z-3 e a nossa Pelotas", justificou.

Histórias de pescador lidas em preto e branco

Projeto fotográfico em pré-exposição na Colônia Z-3

■ ROBERTO RIBEIRO
Editoria de Cultura

Dois anos de convívio agora revelados. A partir de sábado, às 16h, a comunidade da Colônia Z-3 poderá assistir à prévia da exposição fotográfica *História de pescador*. O material, 36 fotografias em preto e branco, ficará exposto até domingo no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora de Navegantes (rua Rafael Brusque, s/nº), Colônia Z-3. Após, a mostra será exibida na UCPel.

Desenvolvido e elaborado pelos estudantes de Comunicação Social Élio Silveira, Manuel Nogueira (UCPel) e Marcelo Curia (Unisinos), o projeto teve início em agosto de 1998. Coordenado pelo professor de Fotografia Carlos Recuero, *História de pescador* foi um projeto pioneiro. "Depois dele outros começaram a surgir" - assegura Nogueira.

De acordo com os autores, o trabalho procurou enfocar a cultura e as condições de vida precárias de uma comunidade distante 20 quilômetros do centro de Pelotas, com quase seis mil habitantes. O cotidiano, festeiros e atividades pesqueiras foram o alvo principal das lentes certeiras do trio.

Mais informações sobre o projeto, que pode ser ampliado através de recursos junto à LIC

■ Foto PROJETO HISTÓRIA DE PESCADOR/DP



REGISTRO que integra as 36 fotografias do projeto

(Lei Estadual de Incentivo à Cultura), podem ser obtidas via

Internet pelo site www.geocities.com/historiadepescador.



IMAGEM do garoto aguardando para partir à pescaria não estará na exposição

PELOTAS

Pescarias inéditas compõem livro sobre a Colônia Z-3

■ MICHELE FERREIRA

Editoria de Zona Sul

Segundo a série de reportagens que vêm sendo publicadas, às quintas-feiras, no DP Regional Praias, hoje aproveitamos para mostrar ao nosso leitor alguns ímpensos de Elói Stoltz, Manoel "Manuca" Nogueira e Marcelo Caria, que não estarão incluídos no livro *História de pescador*. Mesmo a obra apresentando entre com e 119 fotos da Colônia Z-3, em Pelotas, a maioria ficará de fora, por uma questão de edição.

"Agora, paramos de selecionar, porque a indefinição só aumenta", explica Manuca. Com certeza, a dúvida cresceu nos últimos dias, com o prazo para enviar o material à gráfica, em Porto Alegre, prestes a finalizar. E não há indagações quanto aos portões de tal dificuldade. Afinal, os fotógrafos estabeleceram uma relação de apreço com cada imagem, pois elas não são *clipes isolados*. Ao contrário, fazem parte de um trabalho de pesquisas e de uma forte intenção de vir recuperados o respeito e a auto-estima da Colônia.

Essas foram as razões para o início das atividades, após uma primeira visita ao local, em 98. De lá para cá, apenas evoluiu o processo, tanto de interesse, quanto de cultivo de amizades com parte dos cerca de 5,5 mil moradores. Desse bate-papo, mais um ponto para ser explorado no *História de pescador*, que acabou surgiendo, em função do rendimento e do potencial captado pelo trio.

Assim, histórias sobre as curiosas origens do nome de alguns bairros e contos sobre fatos pitorescos, envolvendo desastrosas ou bem-sucedidas pescarias esbúlio Itazendo ainda mais conteúdo ao livro. E um de seus personagens é o próprio presidente do Sindicato dos Pescadores, Ernesto Eustáquio dos Santos, morador da Z-3 desde 1978. Mas as aventuras, a bordo de embarcações compõem a rotina de Seu Pitanga, como é mais conhecido, desde os 18 anos. São décadas desafiando as águas e contribuindo para o aquecimento da economia regional.

História de pescador – tanto o livro quanto a exposição fotográfica – poderá ser conferido nos dias 2, 3 e 4 de fevereiro, na própria Colônia. Depois o roteiro da mostra itinerante aponta Curitiba.



■ Foto: NATHALIA DE PECAL/DP

HISTÓRIA de pescador não poderá incluir todas as imagens captadas pelos fotógrafos Elói Stoltz, Manoel Nogueira e Marcelo Caria, por isso o DP apresenta estas, com crianças. Na foto, Ernesto Eustáquio dos Santos

PELOTAS

História de pescador vira livro

■ MICHELE FERREIRA
Editoria de Zona Sul

Uma pequena parte da obra da aposentada Laura de Oliveira Matheus, poderá ser conferida no livro *História de pescador*, de autoria dos fotógrafos Elio Stoltz, Manuel Nogueira e Marcelo Curia. Afinal, nada mais justo que o resultado de dois anos e meio de pesquisa, centenas de imagens captadas e aproximação da comunidade da Colônia Z-3, em Pelotas, fosse complementado com a visão de uma moradora do local.

Essa foi a intenção dos fotógrafos: valorizar o talento daqueles encarregados de fazer sobreviver um importante polo pesqueiro do Estado. E o livro, a ser lançado em 2 de fevereiro, no dia da maior comemoração litúrgica feita por esses trabalhadores - a Festa dos Navegantes, quer que a dimensão da Colônia exceda o território físico-geográfico e seja conhecida em todo o Rio Grande do Sul e, por que não, Brasil.

Dessa forma, *História de pescador*

Laura Matheus, intercalados em cerca de 100 fotos e outros detalhes, que poderão ser conhecidos aos longo das reportagens publicadas no DP Regional Praias, até o dia 1º de fevereiro, às quintas-feiras.

Aos 63 anos, Dona Laura (como é mais conhecida pelos vizinhos) tentou, por aproximadamente cinco décadas, driblar as letrinhas. Todavia, a necessidade de expressar o cotidiano da vizinhança, as "mensagens enviadas" pelo Lagoa dos Patos e as angústias e alegrias de sua rotina venceram essa batalha contra o dom que teimava em esconder. "Escrevo desde criança, mas sempre coloquei tudo fora", explica.

A contribuição do sobrinho, Aronildo Jardim, trouxe a coragem que faltava à tia, apenas com o primeiro ano primário. Nito, como é tratado em família, passou a revisar e a fotografar os textos de Dona Laura. Assim, aos poucos, o reconhecimento de verbos, substantivos, adjetivos e adverbios começou a estar mais próximo.

A realização de oficinas literárias, em 98, com a professora e escritora Hilda Simões Lopes, foram responsáveis por lapidar os escritos, mostrar recursos de impacto aos leitores. Como fruto do esforço, a publicação dos contos *O coronel* e *A voz da consciência*, no livro *Tarde demais para não publicar*.

Hoje, a leitora voraz ainda insiste em deixar anônimo o seu trabalho. Por isso, o papel de *História de pescador* é tão relevante. O difícil, será a autorização dessa adoradora de



COLÔNIA Z-3 revela-se um local de belas paisagens, muitas vezes, despecebidas

Jorge Amado e Sidney Sheldon, em ter sua imagem revelada, pois sempre que é possível ela procura pular essa etapa.

HISTÓRIA - Filha de agricultores, Laura Matheus morou na zona rural até os 14 anos, quando se casou. Prestes a completar dez anos de casamento e mãe de dois filhos (Angela Maria e Poti), Laura separou-se e foi viver em Rio Grande. Anos depois, casou-se com Hélio Rodrigo Matheus e morou no bairro

Areal, em Pelotas, até fixar moradia na Colônia Z-3, em 1990.

PROJETO - O projeto *História de pescador* surgiu, em 98, da ânsia de Elio Stoltz, Manuel Nogueira e Marcelo Curia de retratarem a realidade da esquecida Colônia Z-3. A iniciativa ganhou novos parceiros: a Ato Produção Cultural e Eventos, que encaminhou projeto à Lei Estadual de Incentivo à Cultura e a CTMR BrasilTelecom, que tornou a idéia viável, patrocinando R\$ 72 mil.

Uma grande idéia

Ohi Colônia
ontem combalida, famélica,
colônia agraciada pelo Lagoa
dos Patos.
rico mãe que te banha, e te
alimenta,
te dá fortuna e amor.
Lembro-me de ti pequenina e
corrente,
seus filhos não tinham escola
nem médico quando ficavam
doentes
teu povo hoje dorme tranquilo.
Tem a Divinéia, uma ótima
idéia.
Pescador passava noites na ba-
liza
jutondo para o bote não se es-
patifar.

trêmula de frio, todo molha-
do,
nas noites de temporal,
háje usava roupas de oleado,
mas o inverno não tem a for-
tura
que tinha no passado.
Era muito sebe,
os botes chegavam atulhados
nossa colônia tão rico, já foi
tão-pobre
maltratada, explorada; mas há
algum tempo este a
prosperar, e digo-te:
tem muito gente olhando por
ti colônia
e dispostos a te ajudar.
Laura Matheus
21/8/1999